

24 de julho de 2012 – 14h15

Relatório de audiência

Entidade: Companhias de Teatro

António Augusto Barros (diretor artístico d'A Escola da Noite); Eduardo Correia (diretor do Teatro do Montemuro); Fernando Sena (diretor do Teatro das Beiras); José Russo (diretor do Centro Dramático de Évora); Pedro Rodrigues (coordenador administrativo d'A Escola da Noite); Rosário Gonzaga (codiretora do Centro Dramático de Évora).

Recebido por: Deputados Inês de Medeiros (PS), Acácio Pinto (PS), Maria Conceição Pereira (PSD), Duarte Marques (PSD), Maria João Ávila (PSD), Nuno Encarnação (PSD), Pedro Pimpão (PSD) e Catarina Martins (BE),

Assunto: Concursos para apoio às artes 2013-2016

Exposição: Os representantes das Companhias de Teatro agradeceram a concessão da audiência e esclareceram que representam um conjunto de companhias de um determinado setor, relacionado com as cidades onde se inserem (apenas uma não se integra numa cidade – a de Campo Benfeito) e que têm relacionamento com o poder autárquico. Encontram-se longe dos grandes centros, não têm flexibilidade contratual em relação ao corpo de atores e são companhias com muitos anos de atividade. Pretendem, com esta audiência, apresentar as suas preocupações em relação às dificuldades que vivem estas estruturas e aos concursos para apoio às artes, anunciados pelo Diretor-Geral das Artes, repudiando que seja tomada como referência a verba aplicada em 2012.

Esclareceram ainda que o Estado celebra contratos com estas companhias, para que desenvolvam serviço público, assegurando grande parte do cartaz cultural das cidades onde se encontram e garantindo o acesso ao teatro, à cultura e aos valores humanistas.

Apesar do serviço que prestam, estas companhias vivem em dificuldades há anos, porque o financiamento público nunca foi coerente e nunca provocou eficiência em companhias que têm provado a sua utilidade e a pertinência da sua atividade. São “atiradas” constantemente para concursos, que mais não passam de fingimentos, não reconhecendo o Estado a função que desenvolvem.

Referiram-se à fragilidade das estruturas e à luta diária pela sobrevivência, o que empobrece a oferta teatral e cultural do nosso país. O anúncio de abertura dos concursos e a redução anunciada, na ordem dos 50%, configura, na sua perspetiva o maior corte de sempre. Lembraram que o montante investido pelo Estado no apoio às artes sofreu, desde 2009, uma redução global de 43%, que corresponde a um valor de 8,8 milhões de euros.

Lamentaram ainda a ausência de diálogo com o Secretário de Estado da Cultura e com o Diretor-Geral das Artes, apesar dos pedidos de audiência que lhes dirigiram.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA

Intervieram, de seguida, os Srs. Deputados Catarina Martins (BE), Conceição Pereira (PSD), Acácio Pinto (PS) e Inês de Medeiros (PS), que apresentaram as posições dos respetivos grupos parlamentares.

Os representantes das Companhias de Teatro afirmaram que o atual quadro de apoio à cultura corresponde ao definhamento e esvaziamento do tecido cultural a nível nacional. Lembraram também que as autarquias sempre foram parceiros fundamentais, mas vivem hoje num quadro de enormes restrições, que não lhes permite continuar a suportar, como até agora, estas companhias.

Para terminar, reiteraram as suas preocupações em relação às indefinições que subsistem quanto ao futuro deste setor de criação artística de serviço público, que se encontra já a viver um contexto de extrema dificuldade.

A gravação da audiência pode ser consultada na [página da Comissão](#).

Palácio de São Bento, 24 de julho de 2012

A assessora da Comissão
Cristina Tavares